

## PERCEPÇÕES DE COORDENADORES ESCOLARES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO CEARÁ SOBRE SUAS PRÓPRIAS ATRIBUIÇÕES

**Daniel Martins Braga**

Secretaria da Educação do Estado do Ceará, Canindé, Ceará, Brasil,

[daniel.braga@prof.ce.gov.br](mailto:daniel.braga@prof.ce.gov.br)

### Introdução

Na Rede Estadual de Ensino do Ceará, a coordenação escolar<sup>1</sup> possui diversas atribuições que englobam dimensões político-institucional, pedagógica e formativa, e pessoal e colaborativa (Ceará, 2024), conforme normas legais e infralegais e documentos expedidos pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc-CE).

Para Placco, Almeida e Souza (2011), esse agente escolar desempenha seu trabalho baseado em três eixos fundantes: articulação, transformação e formação. Quando articulador, promove as relações interpessoais entre os membros da comunidade escolar; como transformador, visa à melhoria das práticas pedagógicas e dos processos de ensino e aprendizagem; e, enquanto formador, desenvolve junto aos professores ações formativas, sejam individuais ou coletivas.

Mais precisamente no que se refere ao contexto das escolas vinculadas à Seduc-CE, Mota (2024) afirma que o coordenador escolar realiza um papel fundamental na gestão pedagógica e no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, responsabilizando-se pela garantia da qualidade educacional e um ambiente favorável ao desenvolvimento dos estudantes. Ainda atribuiu a função de articular escola, família e comunidade, orientando o corpo docente durante o tempo de planejamento das aulas e gestão de sala de aula, assegurando o cumprimento alinhado do Projeto Político-Pedagógico da escola em que atua.

O objetivo deste estudo foi investigar as percepções de coordenadores escolares da Rede Estadual de Ensino do Ceará acerca de suas próprias atribuições, promovendo reflexões sobre essas responsabilidades e suas reverberações na construção de suas identidades profissionais.

### Metodologia

Considerando o objeto investigado, a pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa que, segundo André (2013), permite a multidimensionalidade dos fenômenos envolvidos no campo das pesquisas voltadas à educação. Metodologicamente, é caracterizada como um estudo de caso, que segundo André (2013), possibilita o contato direto entre o pesquisador e os eventos a serem investigados, descreve ações e comportamentos no contexto/lócus/campo da investigação.

O estudo contou com a participação de sete coordenadores escolares (quatro mulheres e três homens) atuantes em três escolas de ensino médio vinculadas à Seduc-CE, situadas no município de Canindé, os quais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

<sup>1</sup> Com o Decreto estadual nº 29.451/2008, a Seduc-CE utiliza a nomenclatura coordenação escolar para designar a função que outras redes de ensino chamam de coordenação pedagógica.

Para a construção dos dados, foram combinadas técnicas de levantamento bibliográfico e análise documental. O levantamento bibliográfico, para Marconi e Lakatos (2003, p. 183), “propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. A análise documental, conforme Azevedo (2009, p. 96), vai além da simples verificação de documentos oficiais, ampliando os contextos investigativos e favorecendo a compreensão do objeto estudado.

Além disso, aplicaram-se técnicas de coleta direta com os participantes: questionário online via *Google Forms* (Marconi e Lakatos, 2003), para obter informações pessoais, acadêmicas e sobre o tempo de atuação no magistério; e entrevista semiestruturada com perguntas não engessadas (Marconi e Lakatos, 2003), realizada individualmente, com o objetivo de identificar as percepções dos participantes sobre suas próprias atribuições na rede de ensino da Seduc-CE.

Os achados foram analisados pelo método de análise de conteúdo descrito por Bardin (2011), consistindo em 1) pré-análise, 2) a exploração do material e 3) tratamento dos resultados. Esse conjunto de técnicas permitiu analisar as falas dos participantes, considerando seus contextos e significados. E diante da quantidade de dados alcançados, o estudo concentrou-se nas reflexões dos participantes sobre suas próprias atribuições.

## Resultados e Discussões

As respostas dos participantes evidenciam um caráter pedagógico da função, o que vai ao encontro do entendimento de diversos autores, como Freire (1982), quando afirma que o coordenador pedagógico deve se atentar aos aspectos pedagógicos das relações de aprendizagem na/da escola; de Araújo (2015), ao destacar que a sua principal função é promover a formação continuada na escola; Domingues (2013) acrescenta a contribuição desse agente em reduzir a distância entre a prática docente e a reflexão sobre a prática; enquanto Holanda e Pordeus (2021) indicam que ele deve concentrar seus esforços na coordenação, organização, metodização e programação do trabalho pedagógico.

É possível mencionar diversas atribuições constantemente associadas à função, a maioria delas bastante semelhantes, como: acompanhar, nortear, orientar, formar, sugerir, auxiliar, apoiar, ajudar, dar as condições, dar suporte e dar dicas aos docentes para suas práticas pedagógicas. Diante desse contexto, Almeida e Placco (2009), Araújo, Martins e Rodrigues (2019) e Libâneo (2008) afirmam que compete ao coordenador pedagógico oferecer assistência didático-pedagógica ao professor, contribuindo para a sua qualificação, transformação e aprimoramento de suas práticas de ensino, favorecendo a aprendizagem dos estudantes.

Os participantes mencionaram analogias em suas respostas ao associarem a função da coordenação escolar a de “um guia”, ao órgão do corpo humano, ao indicar a função como sendo “o pulmão” da escola. Compararam ainda a função a de “um treinador”, “técnico fora de campo” e “técnico de futebol”. Aqui considera-se que esses comentários apresentam a relevância da função para os docentes, pois é visto pelos participantes como alguém que “conhece os caminhos”, “as técnicas e táticas” e atua na “preparação de pessoas”.



Já, ao ser referenciado como o pulmão da escola, tem o seu trabalho associado à função de “promover a oxigenação das ações pedagógicas”, contribuindo com ideias, reflexões metodológicas de ensino, incentivo à troca de experiências entre os pares, correção de rotas no decorrer do processo do ensino e aprendizagem, entre outras. Essas assertivas demonstram autorreconhecimento quanto à importância da sua função para o contexto escolar. Fato esse que é crucial para que a comunidade escolar também perceba esse agente de modo positivo.

Vale destacar a resposta que defende o coordenador escolar atuando próximo do professor, mas não com a intenção de fiscalizá-lo, mas como agente pedagógico contributivo. De acordo com Placco, Almeida e Souza (2011), o caráter fiscalizador e controlador já se fez presente na história da função. Todavia, não mais desde meados da década de 1990.

Gerenciador da rotina escolar prezando pela garantia de um ambiente escolar produtivo e eficiente também foi indicado por um dos participantes da pesquisa. Tal gerenciamento é relacionado ao zelo pela assiduidade e pontualidade dos professores; assegurar e preservar a carga horária de estudo e planejamento da equipe docente; acompanhar a frequência dos estudantes; cumprir e fazer cumprir o regimento escolar; intervir perante atos de indisciplina discente; mediar e solucionar conflitos; estabelecer prazos e cobrar seu cumprimento, visando a organização dos processos pedagógicos da escola, entre outras responsabilidades.

Quanto à percepção do que seria ser um bom coordenador escolar, apontaram que é aquele que domina bem suas funções, tem olhar pedagógico e atua próximo da equipe docente, oferecendo suporte, ouvindo e colaborando. Trabalha em parceria com os professores na busca de soluções e na promoção de formações para o desenvolvimento profissional, além de mediar conflitos.

Sobre ser um bom coordenador escolar, uma das respostas trata desse profissional não se acomodar. Essa afirmação está alinhada ao pensamento de Araújo e Ribeiro (2017, p. 157), que, em uma de suas pesquisas, apontam que, para exercer a coordenação pedagógica de forma diferenciada, é necessário empenho, desejo de acertar, disposição e disponibilidade dos coordenadores na organização de atividades capazes de conduzir o processo pedagógico. Nesse sentido, evidencia-se a importância de evitar a acomodação no cotidiano de trabalho, estimulando a equipe a desenvolver novas ideias e práticas, pautadas pelo dinamismo e pela ousadia.

Apesar do grande volume de demandas, das altas expectativas e dos desafios inerentes à função, um dos participantes destacou que ela é, ao mesmo tempo, árdua e gratificante. Esses sentimentos estão, em parte, relacionados à possibilidade de colaborar com as pessoas e de compreender os processos educacionais sob uma percepção que vai além da atuação em sala de aula.

### Conclusões:

De modo geral, os participantes acreditam que a coordenação escolar deve atuar prioritariamente na dimensão pedagógica, oferecendo suporte didático aos professores e contribuindo para a melhoria das práticas de ensino e da aprendizagem dos estudantes.



Embora a Seduc-CE reconheça esse papel, também atribui outras demandas que podem comprometer essa essência (Ceará, 2024). Ainda assim, os coordenadores destacam a importância de manter o foco na dimensão didático-político-pedagógica.

A pesquisa contribui para a reflexão sobre o papel e a identidade profissional da coordenação escolar e aponta a necessidade de novos estudos que aprofundem a temática e fortaleçam a atuação desse profissional na rede.

**Palavras-chave:** Coordenação escolar, atribuições, suporte pedagógico.

## Referências:

Almeida, L. R. de; Placco, V. M. N. de S. O papel do Coordenador Pedagógico. **Revista Educação**, São Paulo, v. 12, n. 142, fev. 2009.

André, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação?. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7441>. Acesso em: 22 jun. 2025.

Araújo, O. H. A. **Formação docente, professor coordenador pedagógico e contexto escolar: diálogos possíveis**. 2015. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/14793>. Acesso em: 22 jun. 2025.

Araújo, O. H. A.; Martins, E. S.; Rodrigues, J. M. C. Coordenação pedagógica na escola básica brasileira posta em questão. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 13, n. 25, p. 257-277, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2160>. Acesso em: 11 jun. 2025.

Araújo, O. H. A.; Ribeiro, L. T. F. Ser ou não ser um coordenador pedagógico diferente? Eis a questão. **Dialogia**, São Paulo, n. 27, p. 157-166, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/7073>. Acesso em: 21 jun. 2025.

Azevedo, M. A. R. de. **Os saberes de orientação dos professores formadores: desafios para ações tutoriais emancipatórias**. 2009. 259 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2009. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-17052009-190433/pt-br.php>. Acesso em 22 jun. 2025.

Bardin, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 12 jun. 2025.

CEARÁ. **Decreto nº 29.451, de 24 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o processo de escolha e indicação dos integrantes dos núcleos gestores das escolas da rede pública estadual de ensino.

Fortaleza: Diário Oficial do Estado, 2008. Disponível em: <http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20081001/do20081001p01.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2025.

Ceará. Secretaria da Educação. **Matriz de Competências do Coordenador Escolar**. Fortaleza: Seduc, 2024.

Domingues, I. O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola: algumas perspectivas. **Revista de Educação PUC-Campinas**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 181–189, 2013. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/2027>. Acesso em: 22 jun. 2025.

Freire, P. Educação: Sonho possível. In: Brandão, C. R. (Org.). **O educador: vida e morte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

Holanda, V. M.; Pordeus, M. P. O papel e os desafios do coordenador pedagógico no cotidiano escolar: uma análise na rede pública. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 9, p. 1191-1203, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2322>. Acesso em: 22 jun. 2025.

Libâneo, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2008.

Marconi, M. de A.; Lakatos, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Mota, B. **Seduc comemora Dia do Coordenador Escolar e reconhece a atuação dos profissionais**. Governo do Estado do Ceará. Fortaleza, 22 ago. 2024. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2024/08/22/seduc-comemora-dia-do-coordenador-escolar-e-reconhece-a-atuacao-dos-profissionais/#:~:text=O%20coordenador%20escolar%20desempenha%20papel,prop%C3%A9rio%20ao%20crescimento%20dos%20alunos>. Acesso em: 22 jun. 2025.

Placco, V. M. N. S.; Almeida, L. R.; Souza, V. L. T. O Coordenador pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições. In: Fundação Victor Civita. **Estudos & pesquisas Educacionais**. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2011. p. 227-288. Disponível em: [https://fvc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/estudos\\_e\\_pesquisas\\_educacionais\\_vol\\_2.pdf](https://fvc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/estudos_e_pesquisas_educacionais_vol_2.pdf). Acesso em: 22 jun 2025.

